

Nahima Maciel

No primeiro volume do livro *Mitos menosprezados*, publicado em 2022, o dramaturgo e diretor James Fensterseifer conta a história de Sileno, um sátiro que é, também, o tutor do deus Dionísio. É a partir desse personagem que o diretor constrói a trama de *Um lapso de ouro e vinho*, em cartaz hoje e amanhã na programação do Cena Contemporânea.

Na história narrada pelo espetáculo, Sileno foi preso pelo rei Midas, o que provoca a interrupção das festas de Dionísio, que se recusa a continuar suas orgias sem o tutor. Ao descobrir a proximidade de Sileno com o deus, Midas decide devolvê-lo mediante uma recompensa. De tão feliz ao rever o tutor, Dionísio oferece à majestade a realização de um desejo. Midas escolhe, então, transformar em ouro tudo o que toca, dando origem a uma das histórias célebres da mitologia grega. “Realizei uma pesquisa para escrever um texto sobre Sileno, o sátiro tutor do deus Dioniso, publicado no livro: *Mitos menosprezados*. Depois, fiz uma adaptação selecionando o conto que parecia ser o mais singular para ser encenado. Então, a famosa passagem do Rei Midas no mito de Sileno e Dioniso foi escolhida”, conta Fensterseifer, que convidou Denis Camargo, Hugo Leonardo, Daniel Landim, Iury Persan e Bárbara Lima para encenar o espetáculo.

Reunidos sob o nome de Os Áuspices, nome surgido durante as brincadeiras nos ensaios e que significa “aqueles que adivinham o futuro”, atores e diretor deram sequência à produção, que é independente e não contou com recursos públicos. “Desde as primeiras leituras, o enredo nos fagorou, pois o texto se mostrou ágil e cômico sem perder a densidade”, avalia Fensterseifer.

SERVIÇO***Um lapso de ouro e vinho***

Direção: James Fensterseifer. Com Os Áuspices. Hoje e amanhã, às 20h, no Espaço Multicultural Casa dos Quatro

FOTOS: ADIA MARQUES



Um lapso de ouro e vinho, de James Fensterseifer, no Cena Contemporânea

PEÇA REVIVE A HISTÓRIA DE SILENO, PERSONAGEM DE MITOLOGIA GREGA QUE ACABA SEQUESTRADO PELO REI MIDAS

Uma história de apagamento

Nahima Maciel

Em cartaz hoje e amanhã no Teatro Galpão Hugo Rodas (Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul), a peça-instalação *A bailarina fantasma* nasceu do atrito entre a ideia de uma imagem clássica da dançarina, inspirada na escultura *A Bailarina*, de Edgar Degas, e a realidade de um corpo formado na prática no balé, com suas marcas, fraturas e resistências.

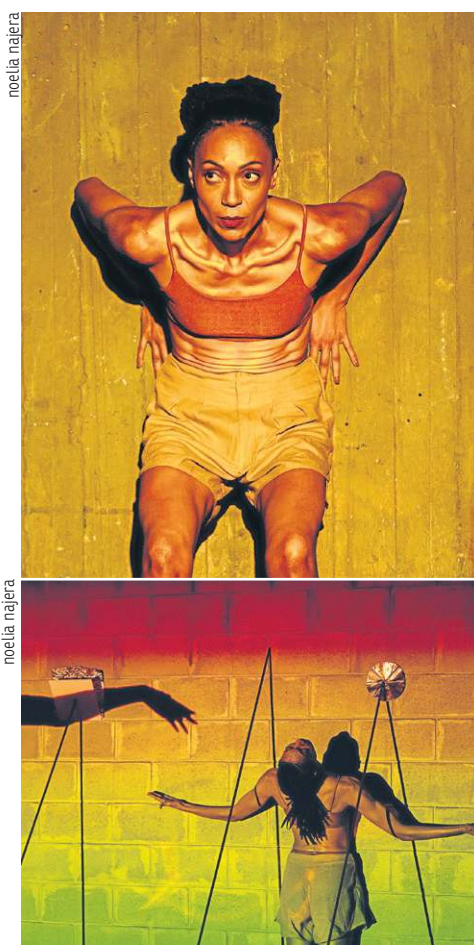
Na programação do Cena Contemporânea, o espetáculo tem dramaturgia de Dione Carlos produzida a partir da biografia de Verônica Santos, que vive a bailarina da instalação. O espetáculo convida o público a circular pelo espaço cênico e a refletir sobre o texto encenado por Verônica. “A dramaturgia nasce do confronto entre minhas memórias e a escultura”, explica a bailarina. “Dione Carlos escreve a partir de entrevistas e escutas mediadas por Rafael Costa (psicanalista), transformando lembranças do treino e do

ambiente do balé em matéria de cena. No palco, eu e a dramaturga dialogamos diante do público e articulamos um ‘plano de vingança’ subjetivo e poético, um gesto de reparação contra o colonialismo e o racismo.”

Verônica explica que o espetáculo fala do apagamento da visibilidade de uma bailarina clássica negra e das violências físicas e simbólicas que atravessam esse percurso, expondo bastidores do balé e o mito de “inocente” associado à imagem da bailarina. “É uma obra que desenterra a história por trás de uma imagem consagrada, friccionando arte europeia, memória pessoal e crítica colonial”, avisa a artista.

SERVIÇO***A bailarina fantasma***

Com Verônica Santos. Dramaturgia: Dione Carlos. Idealização: Fernando Gimenes. Hoje e amanhã, às 20h30, no Teatro Galpão Hugo Rodas (Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul)

**A bailarina fantasma**